

Dispositivos para vestir são o futuro tecnológico

No futuro, você terá dispositivos tecnológicos acoplados ao **corpo**, mas esqueça o visual robótico. Os computadores vestíveis --conhecidos em inglês como *wearables*, classe de equipamentos que toma a forma de **roupas** e outros acessórios, serão objetos fashion, que vão se misturar com as peças do vestuário comum.

Em desenvolvimento por universidades, *hackers* e empresas, dispositivos vestíveis ainda causam estranheza pelo visual. Em janeiro, o cofundador do Google, Sergey Brin, chamou a atenção ao desfilarm, no metrô de Nova York, com o Google *Glass*, óculos futurísticos da empresa.

Mas isso vai mudar. "Os vestíveis não serão populares, mas normais. A categoria tem um problema no nome, porque os produtos atuais, na maioria, não podem ser vestidos. Eles são desajeitados, não combinam e demandam hábitos que não temos", diz o executivo-chefe da Misfit Wearables, Sonny Vu.

"Você não precisa carregar a bateria da sua camiseta. Por que você teria que aprender isso?", exemplifica.

Os **dispositivos** tomarão a forma de óculos, pulseiras, calçados, relógios e outras peças do armário, algo que já é visto em alguns itens à venda, como os sensores *Nike+*, que ficam embutidos nos calçados de quem corre.

Assim, o corpo terá, além de sensores (que poderão ainda controlar o metabolismo, por exemplo), câmeras, painéis que funcionam como monitores e alertas sonoros.

"Mas, para fazer tudo isso, eles precisam ser socialmente aceitáveis. Quem sabe um vestível da *Rolex*, disfarçado de relógio?", diz o cientista-chefe do *Microsoft Research*, Rico Malvar.

MEMÓRIA AUMENTADA

Os vestíveis também poderão estender a capacidade dos sentidos e da memória.

"As funcionalidades serão parte de você, que não gastará dez segundos para saber quem telefona, e sim dois", explica o professor da Universidade Georgia Tech e diretor técnico do projeto do Google *Glass*, Thad Starner,.

Os melhores sistemas, diz ele, não vão interromper o mundo real, pense nos perigos de olhar o *smartphone* enquanto dirige o carro, e, sim, fazer parte dele.

Além disso, eles terão a capacidade de melhorar nossos sentidos. Por exemplo, dar um zoom para enxergar melhor o rosto de alguém que está do outro lado da rua.

TECNOLOGIA

Postado em 11/03/2013

Com um sistema vestível, surgirá também aquilo que Starner batizou de "memória aumentada", informações que não estão no seu cérebro, mas que aparecerão velozmente à frente dos seus olhos, enquanto uma situação se desenrola.

O chefe do Laboratório de Computação Vestível, do Instituto Federal de Tecnologia de Zurique (Suíça), Gerhard Tröster, afirma que existem dois desafios para que isso ocorra: "Os preços precisam cair, e os componentes eletrônicos precisam fazer parte da cadeia de fabricação para garantir a produção em escala".

Fonte: Folha de São Paulo